

**Série Inventário
Niterói, RJ
Recolhimento de Santa Teresa: remanescentes**

Notação: I.RJ-199.01

Título do Dossiê: Histórico e descrição do bem

01b - 30 folhas e 01 publicação

engrossando-se, dirige-se em direitura para o sul, e vai ter à parte da bahia d'Angra-dos-Reis, conhecida vulgarmente com o nome de bahia de Santa-Cruz, quasi defronte da ilha Madeira. Sobem por este rio os barcos até o canal alimentado pelas águas do Guandu, e as canoas muito além d'ella. (V. *Guandu*.) Depois da abertura do novo canal entregou à navegação em 22 de Março de 1841, chegão as sumacas, como já dissemos, até o centro da villa d'Itaguahi.

Itaguira. Rio da província de Mato-Grosso. (V. *Itiquira*.)

Itabi. Decima oitava cachoeira do rio Tieté, na província de São-Paulo. É de fácil transito, e jaz 6 legoas abaixo da da Pedreira. Passada esta cachoeira, ha 14 legoas de boa navegação até a da Ilha-Pequena.

Itahim. Pequeno rio da província de Piauhi. Nasce nas raias da província de Pernambuco, corre rumo do noroeste quasi paralelamente com o rio Canindé, e depois de recolher em si o ribeiro Guaribe, seu mais considerável afluente, vai-se ajuntar com o Caninde pela margem direita, 5 legoas ao sul da cidade de Oeiras.

Itahipe. Rio da província da Bahia, na comarca dos Ilhéos. Nasce ao norte da serra Itaracá, corre obra de 7 legoas para o nascente, num leito fundo e estreito, engrossando-se com as águas que nello trasborda o lago de seu nome, e vai lançar-se no Oceano, ao norte da bahia dos Ilhéos. Abriu-se antigamente um canal que se não acabou, que devia unir com este rio a bahia dos Ilhéos, por meio do ribeiro Fundão, que também desemboca nella. Os moradores das margens do Itahipe, para se transportarem com suas fazendas à villa de São-Jorge, são obrigados a expor-se aos perigos do mar.

Itahipe. Lagoa da província da Bahia, na comarca dos Ilhéos. Tem obra de 2 legoas de comprido e 1 de largo, com uma ilha que verdeja no meio d'ella. É profunda, abundante de pescado, recebe vários ribeiros, e sangra-se no rio de seu nome.

Itaipaba. Povoação da província de Minas-Geraes, no distrito da villa Diamantina. Sua igreja, dedicada a São Miguel, obteve o título de paróquia em 1728, mas no anno seguinte foi

Dicionário geográfico do Império do Brasil.

este título transferido para outra igreja que se edificou junto da mina da Chapada. Ha uma ponte no ribeiro de seu nome, que foi feita em 1841.

Itaipaba-das-Flores. Povoação da província de São-Pedro-do-Rio-Grande, 2 legoas acima da povoação dê Taguari, e sobre o rio d'este nome.

Itaipu. Povoação da província do Rio-de-Janeiro, à beira do mar, 3 legoas a essueste da cidade de Niterói. Os antigos escriptores chamavão a esta povoação *Itaipug*; hoje diz-se *Itaipú*, que no idioma indio quer dizer toque de sino. A igreja d'esta povoação é dedicada a São Sebastião, e existia antes de 1716; porém não foi criada paróquia senão no anno de 1755, por alvará de 12 de Janeiro. Em 1764, um convento de freiras foi ali fundado por Manoel da Rocha, e dedicado a Santa Thereza. Confina o termo de Itaipú, ao norte, com o da freguesia de São-Gonçalo; ao poente, com o d'Icarahy ou de São-João-Baptista de Niterói; ao nascente, com o de Maricá, na serra Itapuan; e ao sul, com o mar. Ha nello perto de 2,000 habitantes, que se achão derramados nas povoações de Itaocaya, de Perteninga, e em outras de menos importância, e em cinco engenhos. O café, assucar e maia productos d'este termo se exportão para o Rio-de-Janeiro por mar, e pela enseada de Jururuba, que faz parte da bahia de Niterói. Ao norte e ao oeste d'esta povoação, achão-se os grandes lagos de Itaipú e de Perteninga, onde pescão os indios o peixe que levão por mar para a capital em pequenas canoas, nas quais o atravessão, e dobrão a ponta da fortaleza de Santa-Cruz para entrar na bahia.

Itajahi. Freguesia da província de Santa-Catharina, na margem direita do rio de seu nome. Sua igreja, dedicada ao Santíssimo Sacramento, foi honrada com o título de paróquia por decreto de 12 d'Agosto de 1833, que assignou por limites a seu termo, ao sul, o ribeiro Camboriú, e ao norte, o rio Gravatá. Depois da independência do Brazil, tem-se consideravelmente aumentado numero de seus freguezes.

Itajahi. Nome de duas colônias da província de Santa-Catharina, sobre o rio de que se intitularão, e differenciadas pelos

Prov J.C.R. Milliet de Soult Adolphe

Poços 1863

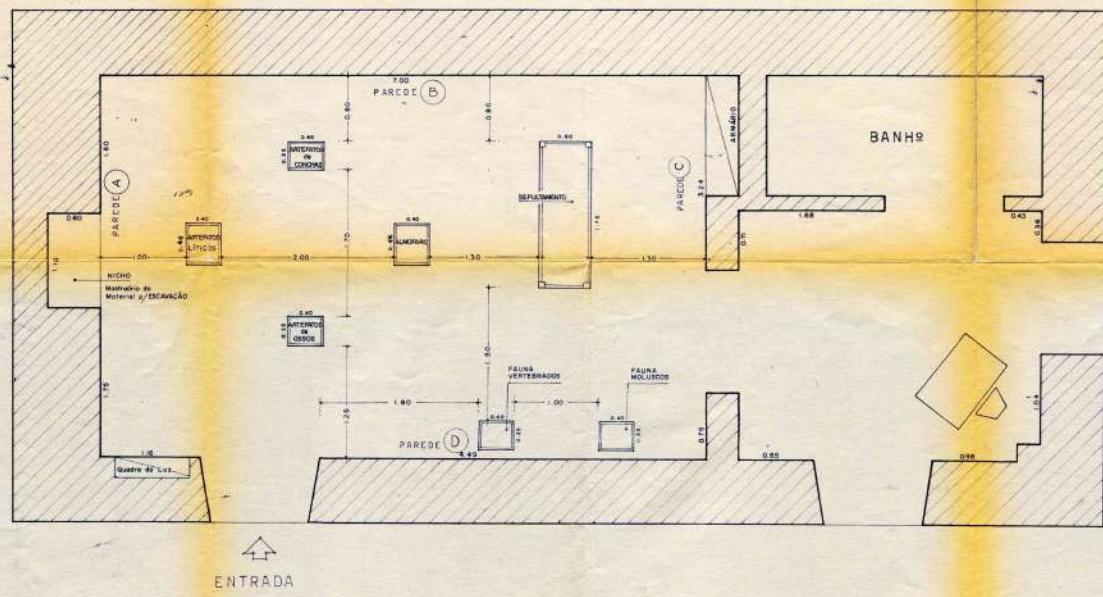
Doação do Sr. Floriano Reis
Em 23/02/1976

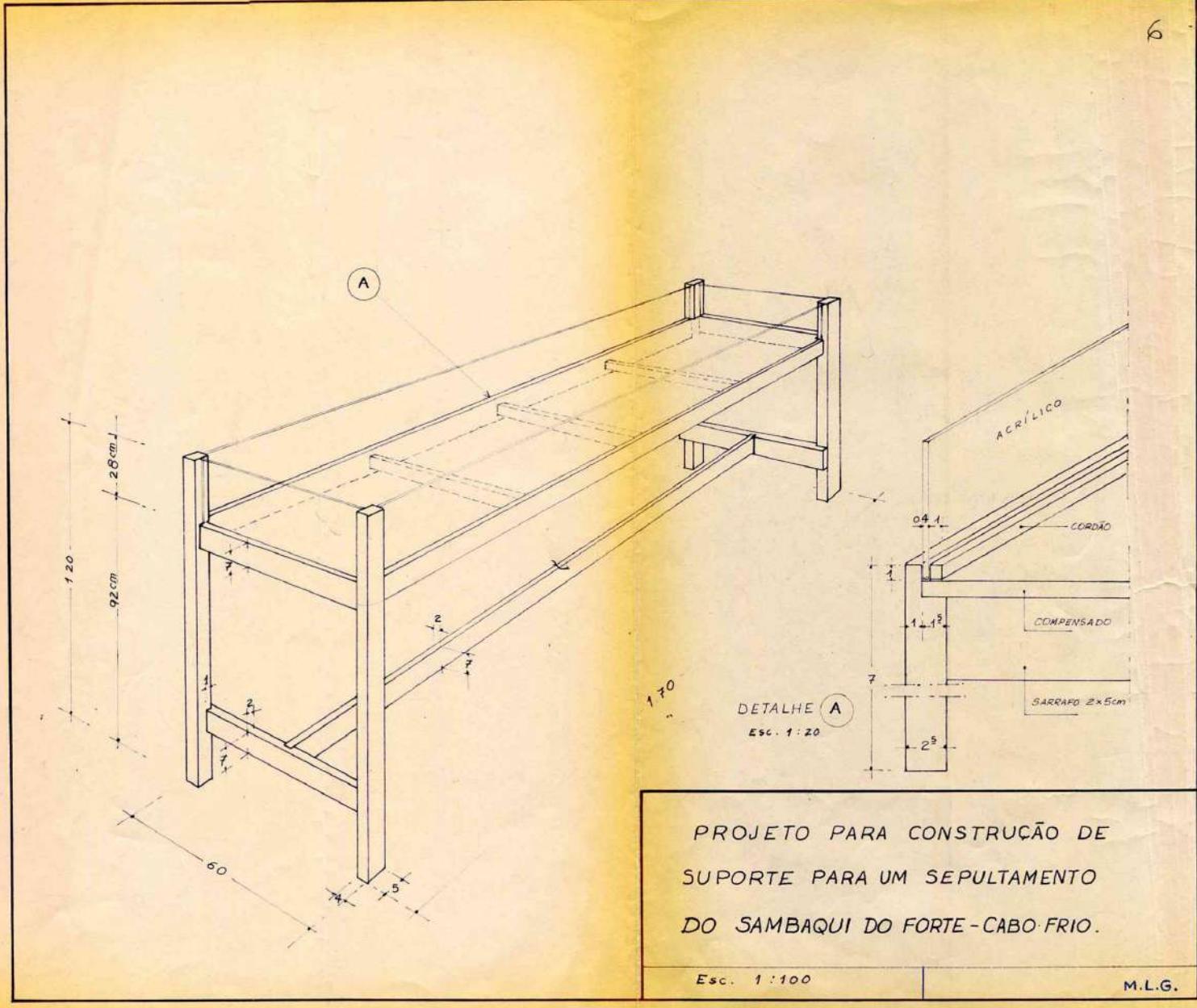
N
RECOLHIMENTO DE S. TERESA EM ITAIPÚ
FUNDADO POR MANOEL ROCHA, INAUGURADO
EM 17 - VI - 1764 - NESTA VENERAVEL CASA
NASCEU AOS 21 - VTI - 1800 AURELIANO DE
SOUZA E OLIVEIRA COUTINHO - VISCONDE DE
SEPETIBA.

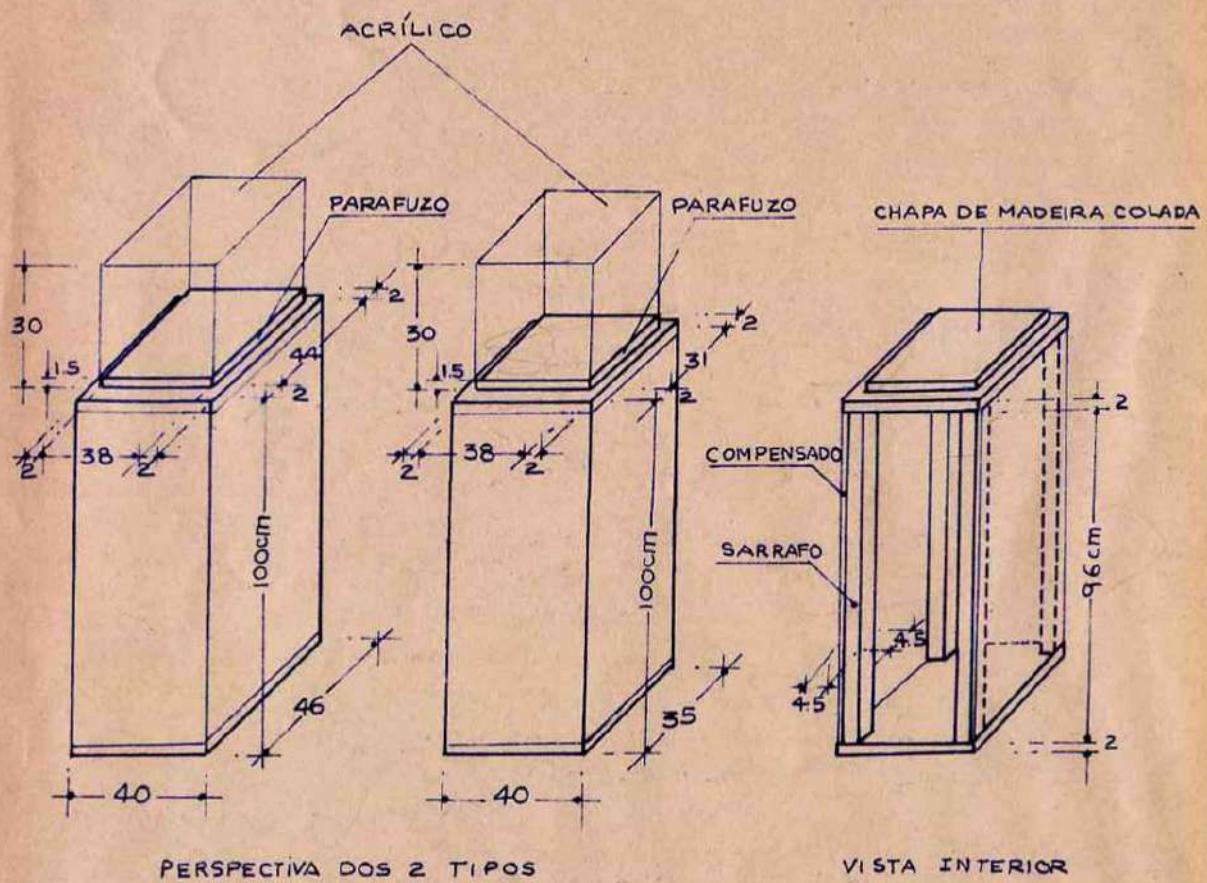
DOAÇÃO DE FLORIANO REIS

PROJETO PARA UMA EXPOSIÇÃO
ARQUEOLÓGICA NO "RECOLHIMENTO DE SANTA TEREZA"-ITAIPÚ-R.J.

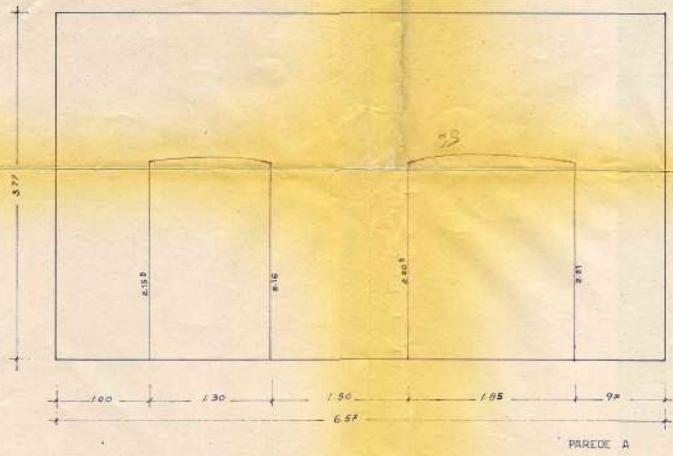
Autor do Projeto: MARIA LÚCIA BOULART Orientação Técnica: LIMA MARIA KNEIP
Elez.: I-26 PLANTA BAIXA Data: 14-10-76



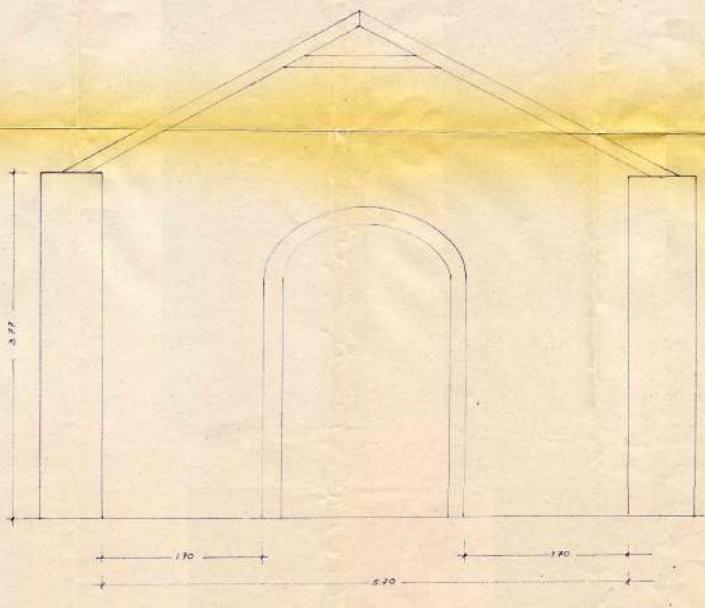




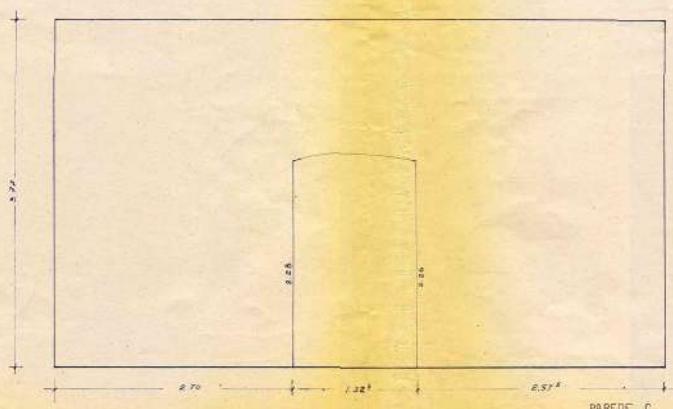
PROJETO P/ CONSTRUÇÃO DE SUPORTES P/
VITRINAS EM ACRÍLICO EM QUE SERÃO EXPOS-
TOS MATERIAL ARQUEOLÓGICO DO SAMBAQUI
DO FORTE-CABO FRIO.



PAREDE A



PAREDE B



PAREDE C

PROJETO DE UMA EXPOSIÇÃO NA
CAPELA DOS REMANESCENTES DO
"RECOLHIMENTO DE STA. TEREZA".
ITAIIPÚ - R.J.

PAREDES

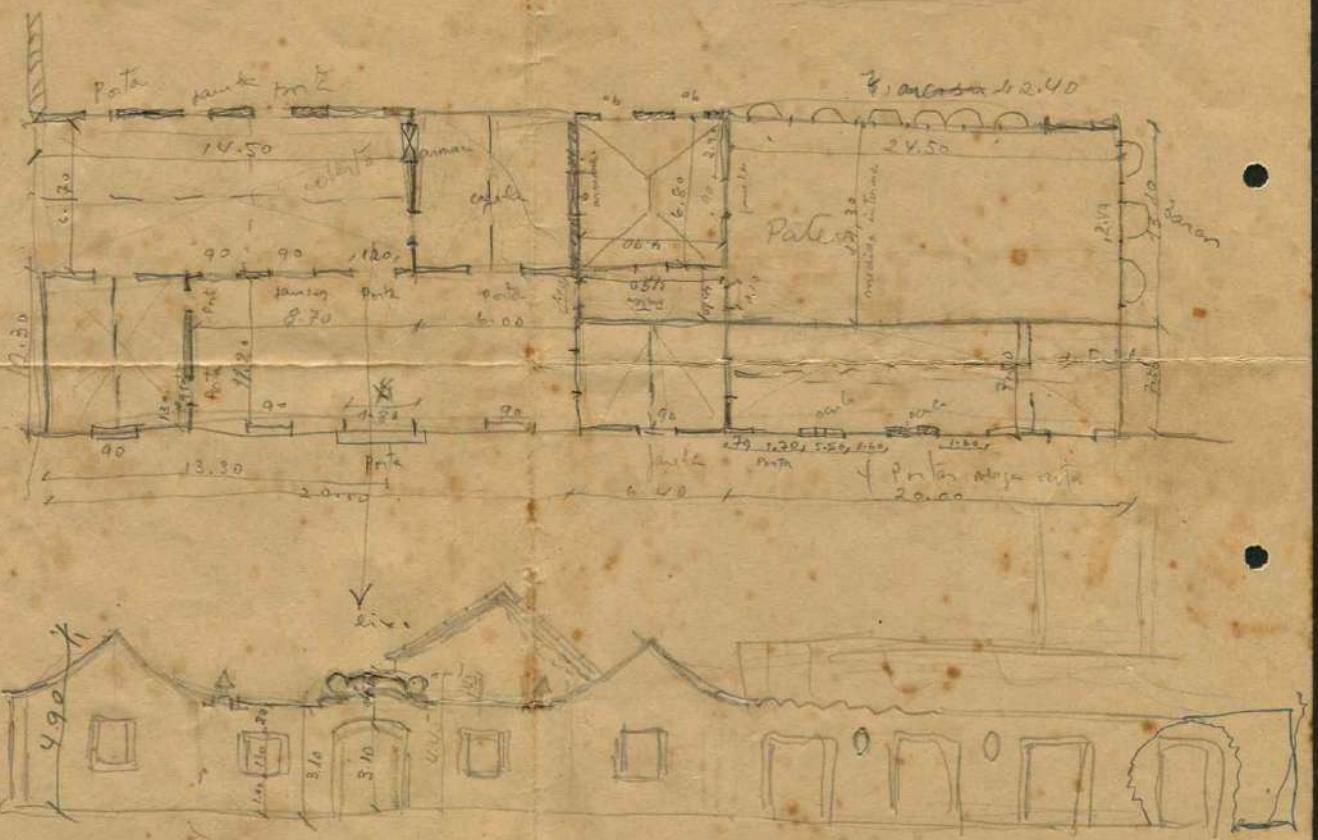
Escala 1:25

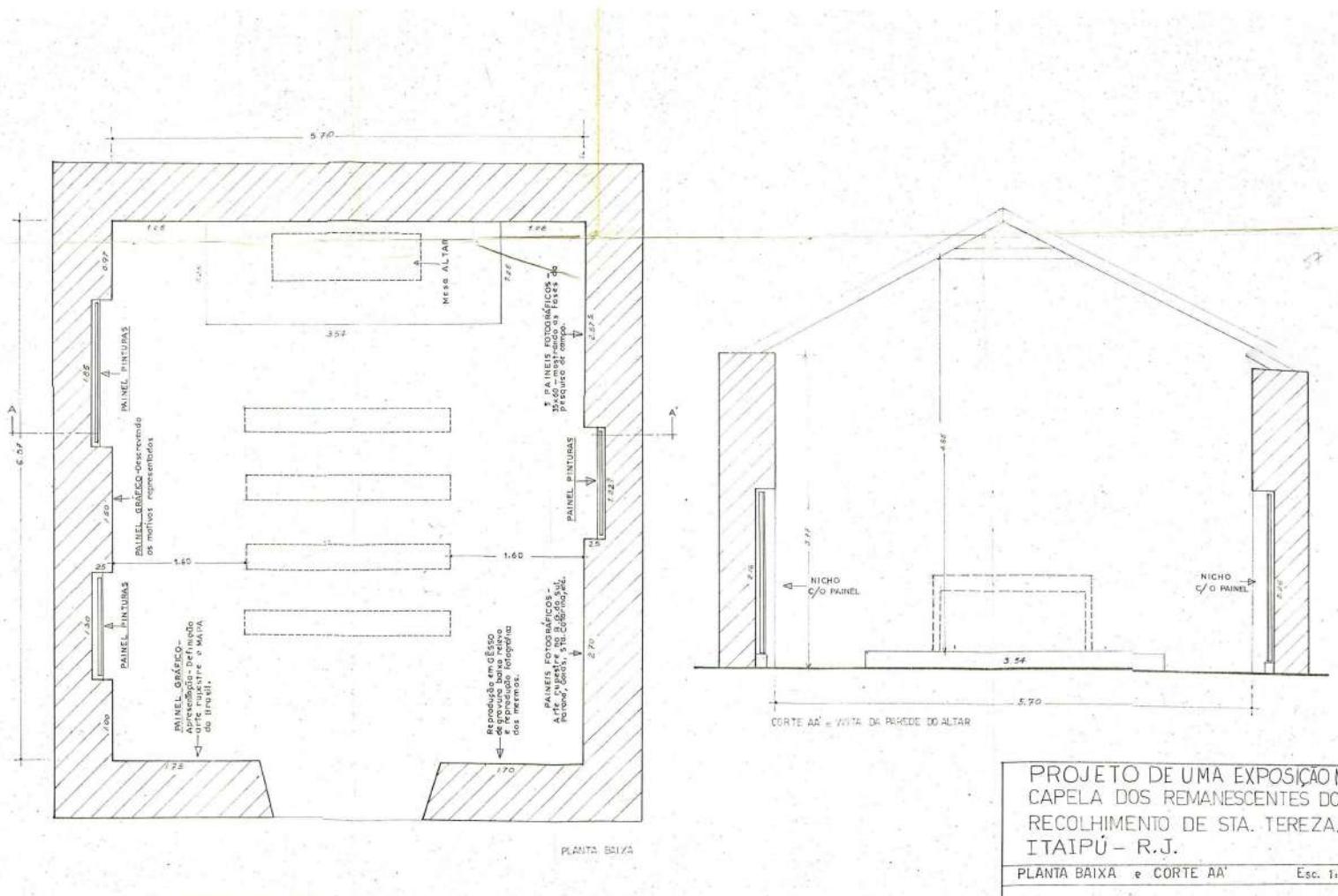
145

Chilants

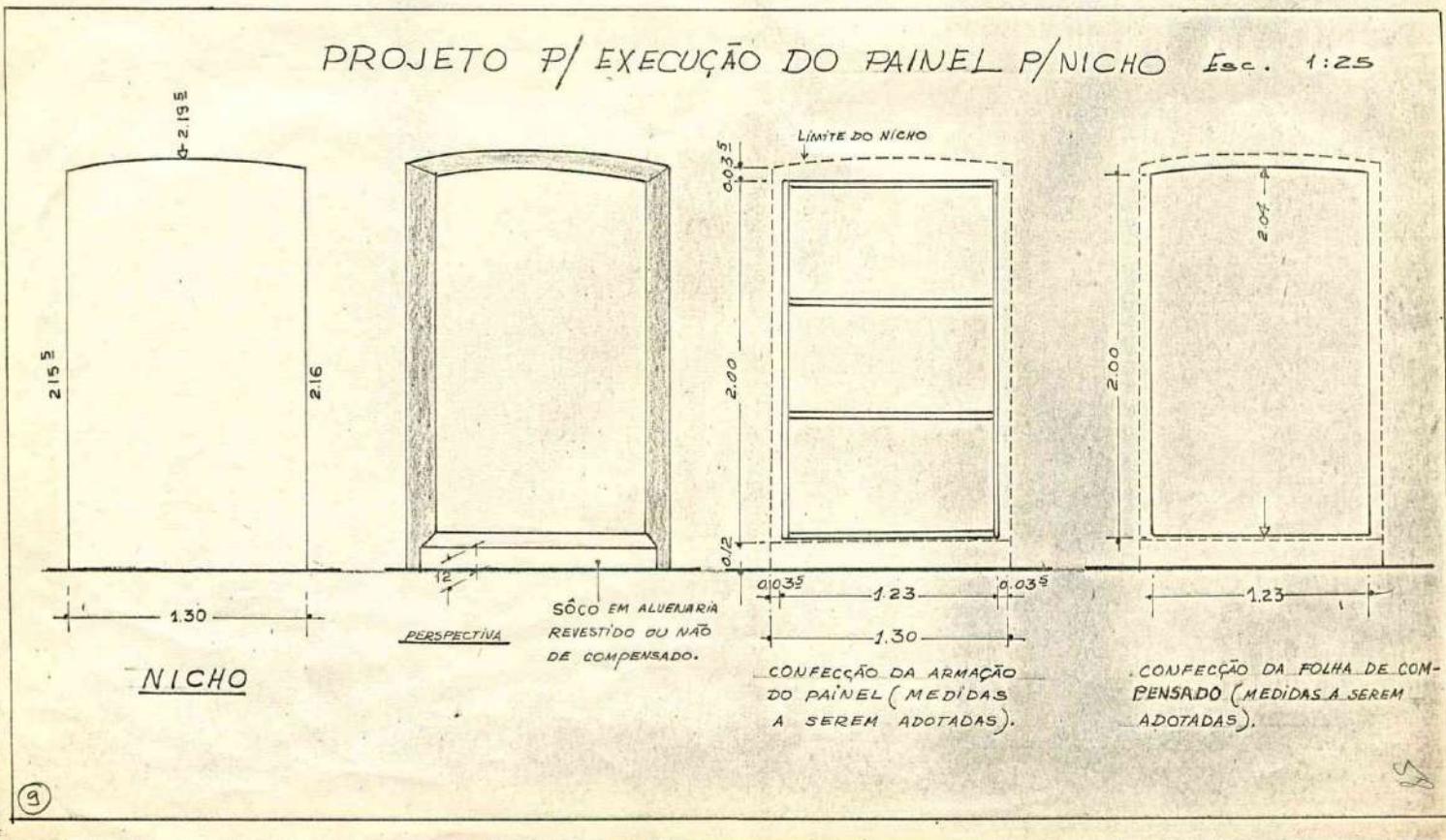
四 ⑩

Parade de 80 cm.





PROJETO P/ EXECUÇÃO DO PAINEL P/NICHO Esc. 1:25



Museu Arqueológico expõe arte rupestre brasileira

O Museu Arqueológico construído nas ruínas do Recolhimento de Santa Tereza, em Belo Horizonte, vai inaugurar este ano a exposição "Arte Rupestre Brasileira", que será representada pelos Estados do Piauí, Paraíba e Minas Gerais.

O Recolhimento foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Artístico Nacional (IPHAN), em 1946, e aberto oficialmente ao público no ano passado, com exposição de sambaquis. Ainda neste ano serão realizadas pesquisas no Sítio Arqueológico Duna Pequena, pelo Museu Nacional, financiadas pela Veplan-Residência.

O Recolhimento

O Recolhimento foi fundado para mulheres que desejavam viver no "retiro do século ou a quem algumas circunstâncias obrigavam habitá-lo por castigo de culpas." Ele surgiu ligado à Matriz da Freguesia dedicada a São Sebastião, em 1716. O primeiro pároco foi o padre Manoel Francisco de Costa que iniciou seus esforços ao fundador do Recolhimento, de forma que, em 17 de junho de 1764 as primeiras recolhidas ingressaram no convento.

Trata-se de uma grande construção de alvenaria de pedra, com argamassa feita de conchas trituradas, areia, barro e óleo de baleia e seus pônticos de cantaria. Sua planta é um retângulo medindo 46,60 m de comprimento por 26,60 m de largura. A predominância das linhas horizontais, devido a pouca altura do piso direito e a grande largura dos vãos, dá-lhe um aspecto de calma e solidão. É curioso observar a pouca altura dos peitoris das janelas.

O Museu

O Recolhimento, restaurado pelo IPHAN em 1970, foi aberto ao público em 22 de março de 1977, com exposição científico-divulgativa de sambaquis,



O Museu surgiu das ruínas de um Recolhimento e foi tombado há 32 anos.

cujas coordenadoras é a arquiteta Maria Lúcia Goulart, também responsável pelas atividades culturais do museu.

Esta exposição retratou a pesquisa realizada no Sambaqui do Forte, em Cabo Frio, por equipe do Museu Nacional. Mostrou as principais fases de uma pesquisa de campo e uma amostragem dos artefatos de pedra, osso e concha utilizados pela população pré-histórica.

Dados recentes provenientes da datação de carbono-14 dão para o Sambaqui do Forte uma antigüidade de 3.500 a.C., assegurando-lhe, até o momento, a

datação mais antiga para o Estado do Rio de Janeiro. Os habitantes deste sambaqui eram caçadores-pescadores-coletores.

Um projeto interdisciplinar já apresentou nove comunicações em congressos nacionais e internacionais e 12 trabalhos publicados em periódicos nacionais.

A exposição

Ainda para este ano será inaugurada a exposição "Arte Rupestre no Brasil" que contará uma amostragem por várias formas de pinturas e gravuras

executadas pelo homem em épocas pré-históricas. As pinturas a seco e aquarela de todos os Estados do Piauí, Paraíba e Minas Gerais são geralmente em vermelho, amarelo, ocre, branco e negro. Sinais gravados, ou gravuras, serão representados através de fotografias.

A exposição será montada no interior da capela, onde serão reproduzidos nos nichos existentes, em tamanho natural, motivos da pintura rupestre dos Estados participantes mostrando figuras humanas, animais e figuras geométricas. As reproduções do Piauí foram fornecidas pelo Museu Paulista da USP, da Paraíba pela Universidade de Campina Grande e de Minas Gerais pelo Museu Paulista da USP e pelo Dr. Josphat de Paula Pena, residente em Belo Horizonte.

Pesquisas

Ainda em 1979 serão realizadas pesquisas arqueológicas no Sítio Arqueológico Duna Pequena — situado ao lado do Sítio Arqueológico de Gravatá, quando o material será também exposto no Recolhimento. As pesquisas serão financiadas pela Veplan-Residência e coordenadas pela arqueóloga Lina Maria Kneip, do Departamento de Antropologia do Museu Nacional. A pesquisa será de caráter interdisciplinar e contará com especialistas da área de geomorfologia, zoologia e botânica.

O IPHAN também tem projetos para ampliar as exposições não só no campo da arqueologia, como também da arte popular regional. Uma exposição sobre o pescador de Itapu — seu trabalho, cultura, material apresentando bens artesanais confeccionados pela comunidade pesqueira — está em estudos pelo antropólogo Roberto Kant, da UFF, que pretende, para execução do projeto, solicitar auxílio à FUNARTE e CNPq.

Veplan-Residência INFORMATIVO



ANO III

JANEIRO DE 1979



Fim de ano com festas no Rio, São Paulo e BH

Roberto Carlos foi o show da noite que reuniu funcionários e diretores no Caneção.

A 6.^a Diretoria Regional
da Subsecretaria
do Patrimônio Histórico
e Artístico Nacional,
a Fundação Nacional
Pró - Memória,
a Prefeitura Municipal
de Niterói,
a Empresa Niteroiense
de Turismo - ENITUR,
a Colônia de Pesca e
a Associação de
Moradores de Itaipu
convidam para a
reabertura do

MUSEU DE ARQUEOLOGIA

Itaipu - Niterói

situado nos
remanescentes
do Recolhimento de
Santa Tereza

19 Novembro 1982
às 17 horas



A 6.^a Diretoria Regional
da Subsecretaria
do Patrimônio Histórico
e Artístico Nacional,
a Fundação Nacional
Pró - Memória,
a Prefeitura Municipal
de Niterói,
a Empresa Niteroiense
de Turismo - ENITUR,
a Colônia de Pesca e
a Associação de
Moradores de Itaipu
convidam para a
reabertura do

138

MUSEU DE ARQUEOLOGIA

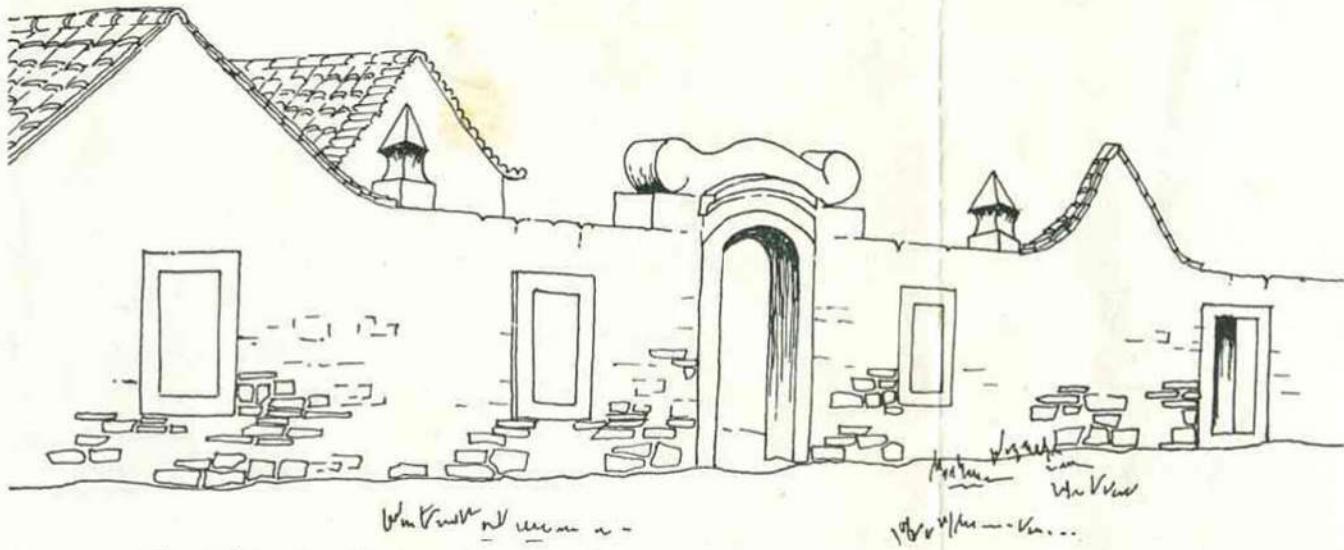
Itaipu - Niterói

situado nos
remanescentes
do Recolhimento de
Santa Tereza

24 Novembro 1982
às 16 horas



Arqueologia: Reaberto o Museu de Itaipu, em Niterói (RJ)



O desenvolvimento de um programa educativo-cultural voltado não só para as escolas e a comunidade local (formada em sua maioria por pescadores), como também para o público universitário e o turismo. Este é o objetivo primordial do Museu de Arqueologia de Itaipu, situado nos históricos Remanescentes do Recolhimento de Santa Tereza, em Niterói (RJ), e reaberto no dia 24 de novembro último, após ter permanecido fechado durante dois anos por falta de pessoal. A solenidade de reabertura do Museu contou com a presença do Secretário da Cultura do MEC, Marcos Vinícius Vilaça, autoridades, convidados, comunidade e teve a apresentação da Banda do Centro de Educação Industrial e Comercial da cidade e do Coral "Acadêmicos de Niterói". A colônia de pescadores participou ativamente do evento, oferecendo, para um coquetel, a produção de um dia de seu trabalho no mar.

Para que o Museu voltasse a funcionar, a 6ª Diretoria Regional da SPHAN/próMemória e a Empresa Niteroiense de Turismo (ENITUR) assinaram, no dia 11 de agosto passado, um termo de cooperação, pelo qual a ENITUR se compromete a fornecer ao Museu, no mínimo, dois guardas de sala e dois monitores para

orientar os visitantes, tornando possível, assim, a elaboração de um plano de trabalho educativo-cultural. Por outro lado, fica a SPHAN/próMemória responsável pela gestão técnico-administrativa do Museu, bem como pela promoção das obras necessárias à manutenção e conservação do prédio tombado e inscrito no Livro do Tombo do Patrimônio Histórico em 1955.

Duas exposições arqueológicas foram montadas no Museu, para a sua reabertura. A primeira, de caráter permanente, se intitula "Aspectos da Pré-história no litoral do Rio de Janeiro", mostra do acervo recolhido na faixa compreendida entre Itaipu e Cabo Frio. Nesta exposição está exposto o material que constituiu mostras anteriores (acervo do Museu de Itaipu e do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro) e o material cedido por empréstimo, do Instituto de Arqueologia Brasileira. Essas peças são testemunhos dos povos que viveram na região antes de 1500 e mostram exemplares de sua cultura material: machados de pedra, pontas de ossos, adornos, lascas de quartzo com variadas funções, polidores, peças cerâmicas, conchas, provenientes dos sítios arqueológicos existentes na área. A segunda exposição, de caráter provisório, denomina-se "Estudando o

passado do Homem: o método". São fotos com textos explicativos das várias fases de uma pesquisa de campo e dos principais métodos de datação utilizados. Essas fotos são provenientes da pesquisa realizada por uma equipe do Museu Nacional, nos sítios de Guasba e no sambaqui de Amourins, Magé (RJ). Vale aqui um esclarecimento: *sambaqui* é a designação dada a antiquíssimos depósitos, situados ora na costa, ora em lagoas ou rios do litoral, formados de montões de conchas, restos de cozinha e de esqueletos amontoados por tribos selvagens que habitaram o litoral americano em época pré-histórica.

Na definição do projeto para o Museu e na montagem das exposições trabalharam, conjuntamente, técnicos da SPHAN/próMemória dos setores de museologia, arqueologia e programação visual. As obras de conservação foram executadas pelo setor de arquitetura. O Museu de Arqueologia de Itaipu está sob a jurisdição da 6ª Diretoria Regional da SPHAN/próMemória, responsável pelo patrimônio dos Estados do Rio e do Espírito Santo.

O MUSEU

Situado na praia de Itaipu, em Niterói, o Museu de Arqueologia

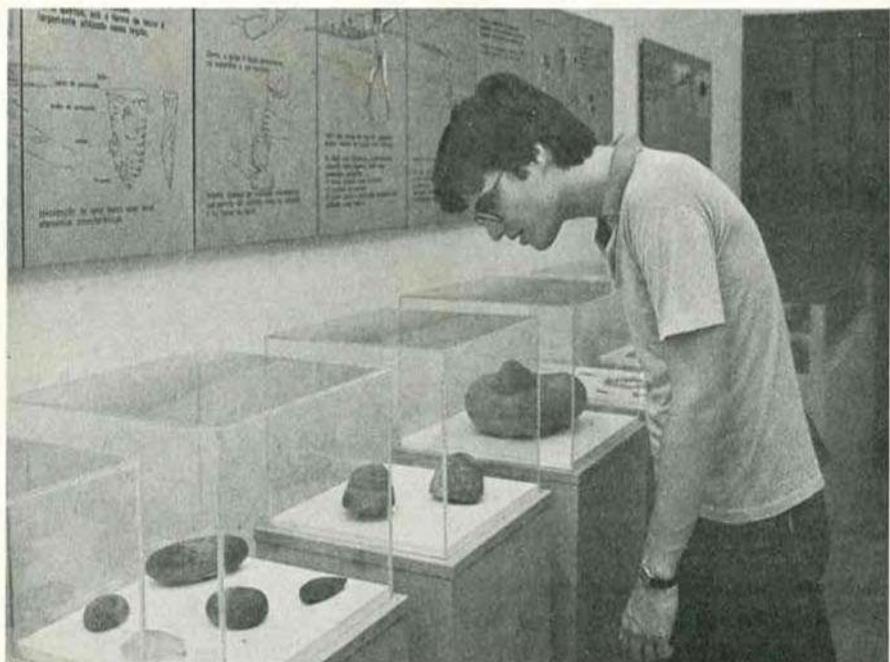
compreende os Remanescentes do Recolhimento de Santa Tereza e o sítio arqueológico "Duna Grande". Foi aberto ao público em março de 1977. Alguns sítios arqueológicos existentes na região foram pesquisados e coletados os materiais decorrentes dessas pesquisas, constituindo, parte deles, duas exposições ("Abordagem da Arqueologia Brasileira" e "Blocos Testemunhos") que puderam ser visitadas até o início de 1980, quando o Museu fechou por falta de pessoal.

A exposição "Blocos Testemunhos" constitui o resultado das pesquisas de salvamento realizadas no sambaqui de Camboinhas (Itaipu) por uma equipe de arqueólogos sob a coordenação da professora Lina Maria Kneip, do Departamento de Antropologia do Museu Nacional da UFRJ, em 1979. A mostra evidencia partes do solo arqueológico com seu conteúdo cultural característico associado à fauna remanescente, artefatos de pedra, vértebras e fragmentos de animais e conchas. Na exposição denominada "Abordagem da Arqueologia Brasileira" esteve exposto o material proveniente das pesquisas arqueológicas realizadas no sambaqui do Forte, em Cabo Frio (RJ). Este sítio arqueológico é representativo de uma cultura de caçadores, pescadores e coletores pré-históricos.

CONSERVAÇÃO

Para a instalação do Museu foi necessária uma série de obras como a restauração da capela interna, a consolidação e a obturação das falhas generalizadas nos paredões externos, a recuperação do corpo localizado na extremidade à direita do monumento, com o aproveitamento apenas das paredes e as consequentes obras de adaptação para a instalação do Museu, isto é, da sala de exposição, de administração e dependências sanitárias — com a construção de uma morada para o zelador na ala esquerda do conjunto. As obras foram previstas e realizadas de modo a preservar a ambiência típica dessas ruínas históricas, com permanência da vegetação nativa brotada sobre as muralhas e fazendo-se o plantio de relva nos chãos dos patios e recintos a céu aberto.

A Duna Grande se mantém em sua forma original de modo que venha



Duas exposições foram montadas para a reabertura do Museu: Aspectos da Pré-História no litoral do Rio de Janeiro e Estudando o passado do Homem: o método.



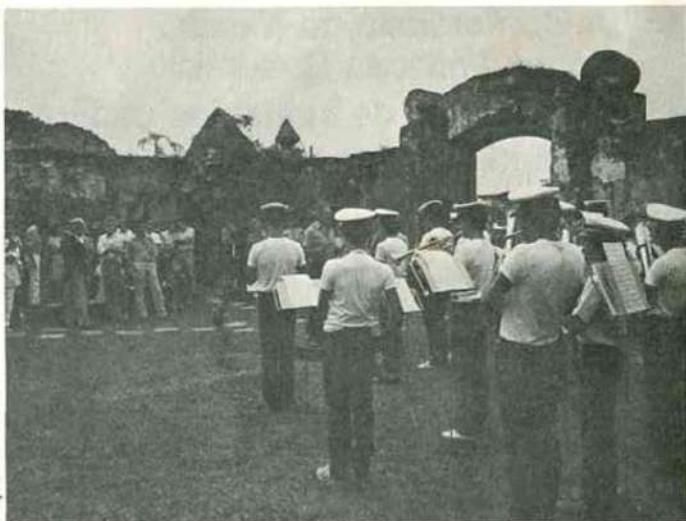
O sítio arqueológico Duna Grande se mantém em sua forma original, constituindo-se numa extensão da atividade cultural do Museu de Itaipu.

a preencher uma destinação didática que se refere especificamente ao fato da dotação a ser estimada empiricamente através da estratigrafia da composição heterogênea dessas formações, o que se demonstra normalmente por meio de um corte procedido na duna. Por constituir uma formação natural característica e representativa de região de restinga, e, portanto, de especial interesse paisagístico e ecológico,

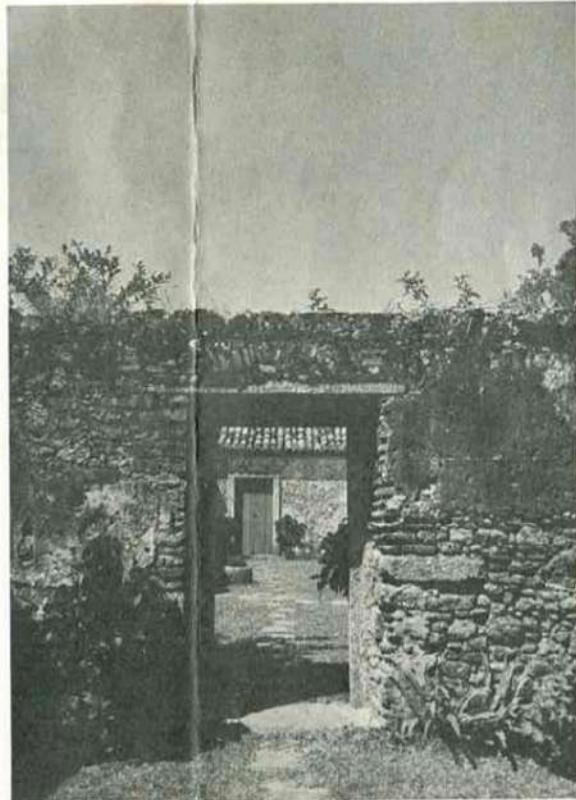
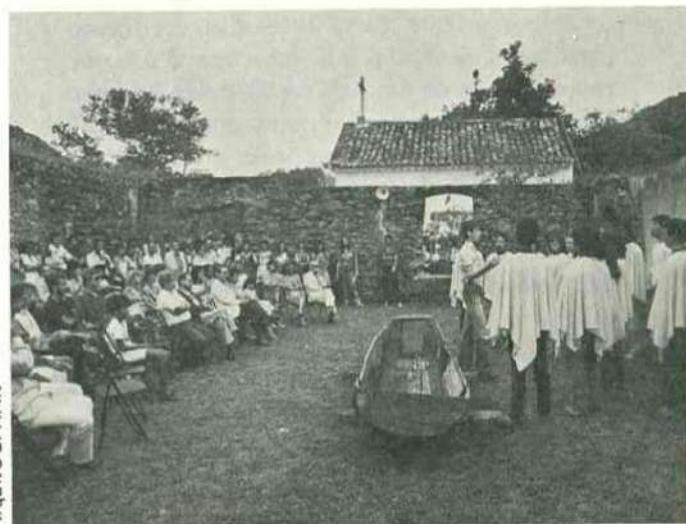
sua área de desenvolvimento já se encontra demarcada, constituindo-se numa extensão da atividade cultural do Museu.

A área de vizinhança do primitivo Recolhimento de Santa Tereza encontra-se desde 1943 sob a tutela do Poder Público, mas seu ato de inscrição no Livro do Tombo do então IPHAN só foi efetivado em janeiro de 1955.

Arquivo SPHAN



Arquivo SPHAN



Arquivo SPHAN

A solenidade de reabertura do Museu de Arqueologia de Itaipu contou com a presença de autoridades, convidados, comunidade e com a apresentação da Banda do Centro de Educação Industrial e Comercial da cidade de Niterói (foto no alto, à esquerda) e do Coral Acadêmicos de Niterói (foto à esquerda). Na foto acima, vista parcial dos Remanescentes do Recolhimento de Santa Tereza, ruínas inseridas no Livro do Tombo do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em janeiro de 1955, que abrigam as instalações do Museu de Itaipu.

Apesar da massa construtiva remanescente da edificação original se constituir de muralhas de alvenaria de pedras corroídas e desmanteladas, este expressivo testemunho do passado acabou sendo resgatado através de um custoso processo de preservação.

O aproveitamento das ruínas se fez de modo que se pudesse nelas instalar um museu vinculado à ocorrência nas suas imediações do sítio arqueológico "Duna Grande". Houve, na época (a restauração durou de 1969 a 1975), dificuldades de ordem legal – judiciária e administrativa e de ordem orçamentária. Somente em 1968 surgiram as primeiras medidas que acautelaram as ruínas da ação deterioradora provocada pela erosão

dos ventos e evitaram que o remanescente arquitetônico continuasse a sofrer qualquer tipo de ação predatória.

O trabalho de consolidação e adaptação das ruínas efetuou-se por etapas sucessivas orientadas por critérios técnicos e de acordo com as dotações dos exercícios financeiros, estando a primeira etapa concluída em 1974.

HISTÓRICO

O Convento de Santa Tereza de Itaipu situa-se na faixa litorânea do Município de Niterói. O antigo nome do lugar era Itaipuig e pertencia à Freguesia de São Sebastião. Aí se ergueu antes de 1716 uma capela que teve inicialmente – como informa o

velho historiador João de Souza Azevedo Pizzaro e Araújo – prerrogativa de paróquia, sendo seu primeiro pároco o padre Manuel Francisco da Costa, confirmado em suas funções a 4 de julho de 1755.

Junto à matriz, Manuel da Rocha fundou em 1764 um recolhimento de mulheres. Embora não houvesse permissão régia, a 17 de junho desse ano ingressavam as primeiras freiras e as mulheres que deveriam cumprir "castigos de culpa". O Bispo D. José Joaquim Justiniano pediu a intervenção do Vice-Rei D. Luiz de Vasconcellos e Souza junto à rainha Dona Maria I, que confirmou a nova instituição.



fundação
atividades
culturais
de niterói

ANO 1 - Nº 12
NITERÓI - RJ
DEZEMBRO/85

fatos & notícias

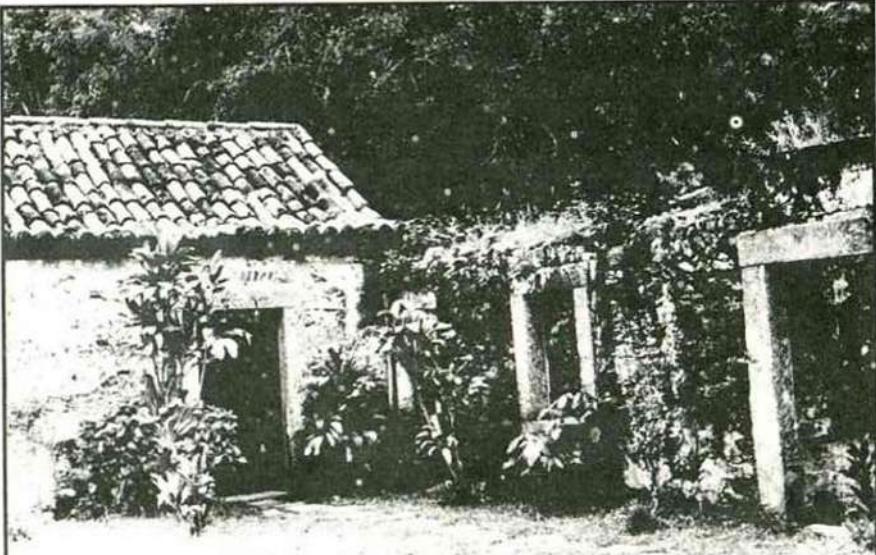
O RECOLHIMENTO DE SANTA TERESA

Meia dúzia de linhas escritas por Monsenhor Pizarro em 1819 resumem tudo quanto se sabe sobre o Recolhimento de Santa Teresa de Itaipu, destinado a mulheres "a quem agrada o retiro do século ou algumas circunstâncias obrigam a habitá-lo por castigo de culpas" e que "principiou em uso com a entrada das primeiras habitadoras recolhidas a 17 de junho de 1764" (Monsenhor Pizarro, Memórias Históricas, tomo IV, pág. 81).

Seu fundador teria sido o padre Manuel da Costa, "piedoso e caritativo, conhecido como protetor do bem comum" (Manuel Benício, O Fluminense, 1 maio 1918) auxiliado pelo padre Manuel Francisco da Rocha, confirmado em 4 de julho de 1755 como primeiro vigário de São Sebastião de Itaipu, contando ambos com apoio do provisório do Bispado do Rio de Janeiro, o padre Antônio José dos Reis Pereira e Castro (Pe. Antônio Macedo, O Fluminense, 9 out 1977). Não havendo permissão régia para funcionar o reconhecimento o Bispo Dom José Joaquim Justiniano pediu a intervenção do vice-rei Dom Luis de Vasconcelos e Souza junto à Rainha D. Maria I, que veio a confirmar a instituição.

Já o Conselheiro Antônio Joaquim de Macedo Soares acrescentaria que tanto o Recolhimento como a matriz de Itaipu foram construídos pelo rico fazendeiro local Francisco Santiago Rorabó Pacheco da Silva, descendente de Afonso de Albuquerque e genro de Pedro Albuquerque Maranhão, donatário da capitania do Maranhão (Nobiliárquia Fluminense, vol 2, Apêndice, pág. 70).

Não se sabe quanto tempo durou o Recolhimento, mas é provável que não fosse longínqua sua existência. O fato é que no seu edifício já vazio o vigário João de Moraes e Silva instituiu em maio de 1883 um asilo de menores — também efêmero — auxiliado pelo pároco de Ita-



Museu de Arqueologia de Itaipu, RJ. Remanescentes do Recolhimento de Santa Teresa
Junho/83

boraí, padre Joaquim Mariano da Costa Araujo e pelo médico João Batista Kossluth Vineli, ilustre professor da Faculdade Nacional de Medicina, então residente em Niterói (Emmanuel de Macedo Soares, Dicionário Histórico e Biográfico Fluminense).

Tombadas desde 1943 (embora o ato de inscrição no Livro de Tombo do IPHAN só fosse efetivado em janeiro de 1955), as históricas ruínas remanescentes do Recolhimento de Santa Teresa abrigam desde março de 1977 o Museu de Arqueologia, aberto ao público até inícios de 1980 e reaberto dois anos depois. Sua reabertura, conseguida através de convênio assinado entre a SPAN/Fundação Nacional Pró-Memória e a Empresa Niteroiense de Turismo — Enitur — veio possibilitar o desenvolvimento de atividades educativas e culturais visando às escolas da comunidade, ao estudante universitário e ao turista em geral.

Embora algumas de suas dependências tenham desaparecido, o corpo prin-

cipal do edifício ainda permanecia intacto quando foi realizado o tombamento. Trata-se de uma grande construção de alvenaria de pedra com molduras de cantaria. Sua planta é um retângulo, medindo 46,40 m de comprimento por 26,60 m de largura. A predominância das linhas horizontais, devido à pouca altura do pé direito e à grande largura dos vãos dá-lhe um aspecto de calma e solidez. Não existe simetria no conjunto, mas há elementos dispostos simetricamente, em relação à entrada principal, que parece ser o centro de uma composição que não chegou ao fim.

Uma entrada com inscrição ilegível — vê-se apenas a data 1785 — dá acesso a um pátio retangular com 14 metros de largura por 11 de profundidade. Ao fundo, do lado direito, destaca-se a capela, ainda coberta, com porta almofadada e ferragens primitivas. Esse pátio é formado por três corpos de construção e um muro que dá para o exterior onde se acha a entrada já referida e mais duas ja-

nelas. Um corredor descoberto liga esse pátio a um segundo pátio cercado por arcadas baixas e por grande galeria medindo aproximadamente 30 metros de comprimento com vestígios de inúmeras divisões. Uma das curiosidades do pátio é a pouca altura das janelas.

As paredes do lado direito parecem ter sido interrompidas, talvez por já se achar a construção muito perto do mar. É uma bela construção do século XVIII, situada em terrenos divididos entre lotamentos particulares e a colônia de pescadores. A falta de proteção ao imóvel determinou estragos irreparáveis. Alguns compartimentos foram retrabalhados por pescadores que ali habitaram e a capela vazia chegou a ser utilizada como cadeia (Vera de Vives, Turismo – Patrimônio Histórico Artístico vol. 2, ed. Flumit RJ, págs 5/7).

Apesar de a massa construtiva remanescente da edificação original se constituir ultimamente de muralhas de alvena-

ria de pedras corroídas e desmanteladas, este expressivo testemunho do passado acabou sendo resgatado através de um custoso processo de preservação. O aproveitamento das ruínas se fez de modo que se pudesse nelas instalar um museu vinculado à ocorrência nas suas imediações do sítio arqueológico da Duna Grande.

Houve na época dificuldades de ordem legal, judiciária, administrativa e orçamentária. Só em 1968 surgiram as primeiras medidas que acautelaram as ruínas da ação deterioradora provocada pela erosão dos ventos e evitaram que o remanescente arquitônico continuasse a sofrer qualquer tipo de ação predatória.

O trabalho de consolidação e adaptação dessas ruínas se efetuou por etapas sucessivas orientadas por critérios técnicos e de acordo com as dotações dos exercícios financeiros, estando concluída a primeira etapa já em 1974.

Entre as obras consideradas necessá-

rias às instalações dessa unidade museológica se deve mencionar: a restauração da capela interna, a consolidação e a obturação das falhas generalizadas nos paredões externos; a recuperação do corpo localizado na extremidade à direita do monumento, com o aproveitamento apenas das paredes e as consequentes obras de adaptação para a instalação do museu, isto é, da sala de exposição, de administração e dependências sanitárias, com a construção de uma morada para o zelador na ala esquerda do conjunto – tudo previsto e realizado de modo a preservar a ambientes típicos dessa ruínas históricas com permanência de vegetação nativa brotada sobre as muralhas e fazendo-se o plantio de relva nos chãos dos pátios e recintos a céu aberto. (Edgard Jacinto da Silva, Museu de Arqueologia – in folio editado pelo MEC / SEC / SPHAN, Fundação Nacional Pró-Memória, 6^a DR e Empresa Niteroiense de Turismo, Enitur).

MUSEU ARQUEOLÓGICO:

UM DIÁLOGO PERMANENTE COM A COMUNIDADE

O desenvolvimento de um programa educativo-cultural voltado não só para as escolas e a comunidade local (formada em sua maioria de pescadores) como também para o público universitário e o turismo. Este é o objetivo primordial do Museu de Arqueologia de Itaipu, situado nos históricos remanescentes de Recolhimento de Santa Teresa e reaberto em 24 de novembro de 1982, após ter permanecido fechado durante dois anos por falta de pessoal.

Para que o museu voltasse a funcionar a 6^a Diretoria Regional da Secretaria do Patrimônio Histórico/Pró-Memória e a Empresa Niteroiense de Turismo – Enitur – assinaram em 11 de agosto de 1982 um acordo de cooperação, pelo qual a Enitur se compromete a fornecer ao Museu no mínimo dois guardas de sala e dois monitores para orientar os visitantes, tornando possível, assim, a elaboração de um plano de trabalho educativo/cultural. Por outro lado, fica a SPHAN/PRÓ: Memória responsável pela gestão técnico administrativa do Museu, bem como pela promoção das obras necessárias à manutenção e conservação do prédio tombado e inscrito no Livro do Tombo do Patrimônio Histórico em 1955.

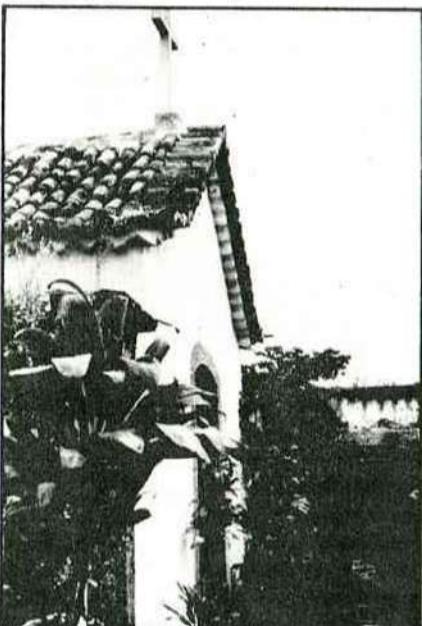
Duas exposições arqueológicas foram montadas no Museu, para a sua reabertura. A primeira, de caráter permanente, se intitula "Aspectos da Pré-História no Litoral do Rio de Janeiro" e mostra o acervo recolhido na faixa litorânea de Itaipu e Cabo Frio. Nessa exposição está o material que constituiu mostras ante-

riores e o material cedido por empréstimo do Instituto de Arqueologia Brasileira. Essas peças são testemunhas dos povos que viveram na região antes de 1500 e mostram exemplares de sua cultura material: machados de pedra, pontas de ossos, adornos, lascas de quartzo com variadas funções, polidores, peças de cerâmica, conchas, tudo proveniente dos sítios arqueológicos existentes na área. A segunda exposição, de caráter provisório, denominou-se "Estudando o passado do homem: o método". Constituía-se de fotos com textos explicativos das várias fases de uma pesquisa de campo e dos principais métodos de datação utilizados. Essas fotos eram provenientes da pesquisa realizada por uma equipe do Museu Nacional nos sítios de Guaíba e no sambaqui de Amourins, em Magé (RJ).

O Museu compreende não só as ruínas remanescentes do Recolhimento de Santa Teresa de Itaipu como também o sítio arqueológico Duna Grande. Alguns sítios arqueológicos existentes na região foram pesquisados para sua abertura em março de 1977 e coletados os materiais decorrentes dessas pesquisas, constituindo parte deles duas exposições: "Abordagem da Arqueologia Brasileira" e "Blocos Testemunhos", que puderam ser visitadas até o início de 1980, quando o Museu foi fechado por falta de pessoal.

A exposição "Blocos Testemunhos" foi resultado de pesquisas de salvamento realizadas no sambaqui de Camboinhas, em Itaipu, por uma equipe de arqueólogos sob a coordenação da professora Lina

Maria Kneip, do Departamento de Antropologia do Museu Nacional em 1979. A mostra evidencia partes do solo arqueológico com seu conteúdo cultural característico associado à fauna remanescente, artefatos de pedra, vértebras e



A capela do Recolhimento de Santa Teresa, depois de funcionar até como cadeia é agora um centro de arte.

fragmentos de animais e conchas. Na exposição denominada "Abordagem da Arqueologia Brasileira" esteve exposto o material proveniente das pesquisas arqueológicas realizadas no sambaqui do Forte, em Cabo Frio. Este sítio arqueo-

lógico é representativo de uma cultura de caçadores, pescadores e coletores pré-históricos.

A Duna Grande se mantém em sua forma original de modo que venha a preencher uma destinação didática que se refere especificamente ao fato da dotação a ser estimada empiricamente através da estratigrafia da composição heterogênea dessas formações, o que se demonstra normalmente por meio de um corte procedido na duna. Por constituir uma formação natural característica e representativa de região de restinga, e, portanto, de especial interesse paisagístico e ecológico, sua área de desenvolvimento já se encontra demarcada, constituindo-se numa extensão da atividade cultural do Museu.

O MUSEU HOJE

Para a atual administradora do Museu, a professora Yára Mattos, um dos mais graves problemas atuais é a falta de pessoal para cumprimento de todo o programa de atividades que se pretende. O Museu funciona atualmente com uma estagiária de museologia e arqueologia, uma professora de artes cedida pela Chácara do Céu, o pessoal da Enitur (especialmente vigilantes) e um funcionário do Pró-Memória, que mora no local e é o zelador do museu, cuidando do jardim, dos pátios, da limpeza. Para Yára Mattos o Museu precisava de uma equipe maior, especialmente para a área educativa, porque o pessoal da Enitur não atende esta parte. Falta pessoal preparado para determinados trabalhos, especialmente de nível médio para as atividades educativas. Quando o Museu reiniciou suas atividades, em 1982, houve uma tentativa de treinamento específico desse pessoal, através de um curso de preparação inclusive com noções de relações humanas. Os resultados iniciais foram satisfatórios mas o pessoal não foi mantido no Museu e as dificuldades reiniciaram. Atualmente a professora Marta, que é artista plástica e ensina artes está tentando retomar esses projetos, através de um curso de cerâmica. Há necessidade, por exemplo, de se prosseguir nas pesquisas arqueológicas que continuam em Cabo Frio mas paralisaram inteiramente em Niterói.

Os sítios arqueológicos de Itaipu e Piratinha foram pesquisados por uma equipe do Museu Nacional. A pesquisa foi patrocinada pela VEPLAN Imobiliária para liberar a área, já que toda ela é propriedade da empresa. O sítio que resta e está ainda protegido por decreto-lei é o da Duna Grande, que fica em frente ao Museu. Toda a área é da Veplan, que está de olho na Duna Grande mas como o sítio está protegido por lei vai ser difícil tomá-lo.

No caso da Duna Grande foram coletados materiais de superfície e este material constitui acervo do Museu de Itaipu. A coleção respectiva recebeu o nome de Ivo de Melo Ribeiro, que coleto os materiais e os doou ao Museu. Agora esse acervo vai ser estudado e catalogado por uma equipe do SPHAN e futuramente será objeto de exposição.

No campo da pesquisa o Museu não tem condições de crescer, a menos que se consiga um prédio anexo, porque mesmo aquela área em torno do monumento tombado é non aedificandi praticamente ao ar livre, havendo daí uma grande carência de espaço físico. Yára Mattos pretende estabelecer entendimentos com a Universidade Federal Fluminense para desenvolver as pesquisas arqueológicas e etnológicas, mas a dificuldade é que o Museu não tem muito a oferecer. Sua finalidade acaba sendo limitada a um trabalho junto à comunidade, um trabalho educativo junto às escolas de primeiro e segundo graus.

Outro tipo de problema enfrentado pelo Museu são as construções irregulares. Para sanar essa dificuldade está sendo feito todo um levantamento da área de Itaipu, de seus monumentos, onde pode e onde não pode edificar. E esse trabalho dos arquitetos será objeto de uma pequena exposição que se pretende abrir ainda este ano na capela do museu. Os próprios arquitetos vão fazer palestras de esclarecimento à comunidade, porque a idéia é também obter que a Prefeitura transforme numa praça a área fronteira ao Museu, hoje utilizada como estacionamento, ampliando seu espaço para trabalhos externos, inclusive com crianças.

MUSEU E COMUNIDADE

As relações do Museu Arqueológico com a comunidade de Itaipu começaram com trabalhos educativos com as escolas no segundo semestre de 1983. Houve então um projeto conjunto com o Museu Nacional de Belas Artes através de sua coordenação de educação e uma equipe dessa instituição veio trabalhar em Itaipu durante seis meses para implantar algumas atividades educativas que tiveram continuidade em 1984. Em Itaipu existem 13 escolas cadastradas pela Secretaria de Educação e o Museu procura trabalhar com a maioria delas, sejam estaduais, municipais ou particulares. Esse trabalho foi interessante e justificou outros projetos como o Atelier Infantil, Música no Museu, e a I Mostra Infantil de arte em outubro de 1983 com material proveniente do próprio Atelier.

Para desenvolver as atividades do atelier infantil o Museu contactava as escolas de primeiro grau, fazia visitas orientadas para as crianças e explicava a importância do acervo, do material histórico, do monumento que sedia o Museu. Depois as crianças trabalhavam no atelier propriamente dito, montado na capela, onde também eram feitas as exposições



Sala de exposição permanente do Museu Arqueológico de Itaipu, mostrando "Aspectos da pré-história do Rio de Janeiro na faixa litorânea compreendida entre Niterói e Cabo Frio". Em primeiro plano as urnas tupi-guarani.

de arte com material fornecido pelo próprio museu. Os resultados foram os melhores possíveis, porque as crianças produziam livremente suas impressões, em trabalhos maravilhosos, porque toda criança é muito criativa, solta. Yára Mattos destaca a importância desse projeto e seus bons resultados, tanto que ele foi mantido até hoje.

No caso da música os resultados já não foram os mesmos, embora o museu contratasse bandas e corais. De um lado havia o problema de verbas para pagar a esses grupos, de outro muitos deles não queriam apresentar, pelo fato do Museu só poder dispor para isso da área ao ar livre, onde a acústica não é satisfatória. O projeto foi então interrompido, mas lá chegaram a se apresentar importantes conjuntos e bandas, inclusive da Polícia Militar.

CURSOS

Outro problema que o Museu Arqueológico de Itaipu enfrenta atualmente é o de verbas. Houve a divisão dos Ministérios, o Pró-Memória passou do Ministério da Educação para o da Cultura, que ainda está sendo organizado e as verbas são pequenas e precárias para atender a todos os museus do País. No caso de Itai-

pu o Museu vem funcionando com o mínimo necessário, tendo de buscar por vezes a cooperação de elementos do comércio local.

Nas férias de julho ele fez o atelier infantil com as crianças da comunidade e partindo daí a comunidade se sentiu mais motivada a participar dos projetos. Os trabalhos produzidos integraram uma exposição encerrada a 9 de dezembro e através das crianças o Museu sensibilizou os pais. Depois veio o projeto "Eterna Cerâmica", com cursos fornecidos por uma professora cedida pela Chácara do Céu com duração de dois meses, novembro e dezembro, e um total de 8 aulas em duas turmas, atingindo adultos da comunidade em geral e alunos da colônia de férias. Os resultados foram tão positivos que já há várias pessoas à espera do próximo curso.

Através das técnicas utilizadas pelos habitantes dessa região, técnicas de rolete e modelagem de cerâmica, a professora Marta está ensinando novas técnicas, fazendo uma ponte entre o que eles estão produzindo e as peças que estão expostas no museu, despertando o interesse pelas técnicas arqueológicas, por cerâmica arqueológica, pelos povos que habitavam esta região. No dia 18 vamos ter uma palestra de um arqueólogo sobre cerâmica tupi-guarani, já introduzindo um trabalho de arqueologia junto a um público leigo. No encerramento do curso pretende-se montar uma exposição com o material produzido, utilizando materiais tirados da própria natureza, como conchas e sementes colhidas pela professora e alunos em passeios pelas praias de Itaipu. Só assim, com a comunidade participando das atividades do museu, ela vai entender o que é aquilo. Ressalta a administradora do Museu, Yára Mattos: "a gente deixa de ser um pouco estática para movimentar mesmo e este trabalho foi muito gratificante. Nós tentamos um patrocínio para comprar material, o Super Mercado Monza

colaborou com metade dos custos para nós fazermos o curso e a Pró-Memória entrou com a outra metade. Nossa idéia é esse projeto virar uma atividade normal do Museu, e se a professora Marta puder ficar definitivamente vamos fazer desse curso uma atividade permanente, e não trabalhando só com adolescente, mas com crianças também. Nós procuramos trabalhar com pessoas daqui, inclusive procurar incentivar a própria comunidade de Niterói, de Piratininga e

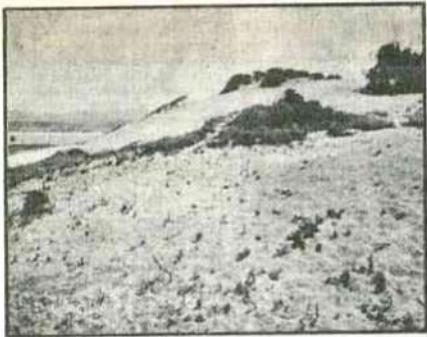
de Itaipu a participar do nosso trabalho, tanto na parte orçamentária como das atividades.

Para quem quiser visitar o Museu ele funciona de quarta a domingo, das 13 às 18 horas. Para grupos e escolas pode-se marcar atendimento na parte da manhã com Rosangela no próprio museu, com Yára Mattos no Paço da cidade (Rio de Janeiro) ou diretamente na Empresa Niteroiense de Turismo (Enitur).

PROGRAMAÇÃO CULTURAL DO MÊS DE JANEIRO

MÚSICA — Para ouvir Música Erudita, ou escutar a voz de músico num depoimento raro, é só ir ao Palácio do Ingá, à rua Presidente Pedreira, 78, onde funciona a Fonoteca Estadual que tem acervo composto de obras de 926 grandes compositores, num total de 7.589 peças em fitas e discos. O horário de funcionamento é 2^{as}, 3^{as}, 5^{as}, e 6^{as} das 13 às 17 horas, 4^{as} feiras das 13 às 21 horas e aos domingos das 14 às 18 horas.

NO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE NITERÓI será realizado, no mês de Janeiro, um "Encontro de Corais de Niterói e São Gonçalo". O repertório será composto de músicas sacras. Informações pelo telefone 719-2330. **COLÔNIA DE FÉRIAS** — O Colégio Salesianos Santa Rosa realizará no mês de janeiro, Colônia de Férias para crianças de 4 a 13 anos. A colônia começa no dia 3 de janeiro. A taxa, Cr\$ 180.000, é única. 000 No Estádio Caio Martins, a faixa de idade da Colônia de Férias é de 4 a 14 anos. A taxa é de Cr\$ 90.000 até dezembro e Cr\$ 100.000 até janeiro. **CURSOS NO PARTHENON** será realizado um curso de desenho para adultos e crianças, ministrado pelo Professor Pericles Sodré. Informações pelo telefone 718-3107. **NA SOCIEDADE FLUMINENSE DE FOTOGRAFIA** começará este mês nova turma do curso básico de fotografia. As aulas serão de 3^{as} e 5^{as} das 20 às 22 hs. Maiores informações pelo telefone 722-3848. **NO MUSEU HISTÓRICO DO INGÁ** será realizado, de 4 de janeiro a 22 de fevereiro, o curso "Iniciação Arqueológica", que será aos sábados, no horário das 8 às 12:30 h. **NICHEROY, NITERÓI** — Em promoção conjunta da Fundação Atividades Culturais de Niterói e Museu Histórico do Estado do Rio será aberta a 8 de janeiro na Praça Araribóia a exposição Nictheroy, Niterói. A mostra consta de 80 fotografias que mostram a evolução da cidade e seus bairros, comemorando o Sesquicentenário de Niterói. **Cidade, GALERIA DE ARTES 000 NA GALERIA DE CACHE** será realizado neste mês de janeiro uma coletiva com os artistas Jair Picada, Silvio Aragão, Celmo Rodrigues, Júlio Cesar Saraiva, Francisco Soler e outros. O horário de visita da Exposição é das 9:30 h., das 22 horas. **NA GALERIA CÂNDIDA BOECHAT** estará em exposição o acervo, com trabalhos dos artistas Iramar Penteado, L. C. Carvalho, Israel Pedrosa, Antônio Machado, Cândida Boechat, Zaluar, entre outros. A Galeria fica na rua Gavião Peixoto, nº 280, loja 105 — Icaraí. **NA GALERIA DO CAMPO** será realizado, no mês de janeiro, uma coletiva de artistas niteroienses. Os artistas que irão expor são Lúcia Valle, Bonifácio, Bernard, Jorge Bahia, Gisele Cumaru e outros. 000 Continuam abertas as inscrições para Escolinha de Artes. Informações pelo telefone 714-0030. **NO MUSEU DE ARTES E TRADIÇÕES POPULARES** será realizada, do dia 29 de janeiro ao dia 9 de março, a Exposição de Máscaras Carnavalescas, do artista Dionísio de Moraes. O horário de visita da exposição é das 3^{as}, 5^{as}, 6^{as} e sábados das 11 às 17 horas, e aos domingos das 14 às 18 horas. **NO MUSEU HISTÓRICO DO INGÁ** será realizado no dia 22 de janeiro o 5º Encontro Nacional de Estudantes de Química, às 19 horas. Neste mesmo dia, às 20 horas, Concerto de Música Antiga, da UFF.



O sítio arqueológico Duna Grande se mantém em sua forma original, constituindo-se numa extensão da atividade cultural do Museu de Itaipu - Arquivo SPAN

Mensário editado pela
FUNDAÇÃO ATIVIDADES CULTURAIS
DE NITERÓI - FAC

Presidente:
HORÁCIO PACHECO

Coordenadoria de Documentação e Pesquisa:
MARILENA DOS REIS PELUSO

RUA EVARISTO DA VEIGA, 7 - CENTRO
NITERÓI - RJ - TELS 719-1554 e 719-1807

Composição, Montagem e Impressão:
SIG-SISTEMA INDUSTRIAL GRÁFICO LTDA.
Rua Desembargador Lima Castro, 84 - Fonseca
Niterói - RJ - Telefone 717-2115

FAC
fatos & notícias

APOIO:

enitur

GOVERNO
Waldenir
BRAGANÇA